



# GIL VICENTE

Semanario Monarchico-Integralista  
(Litterario e Noticioso)  
Orgão e propriedade da J. M. Integralista local  
Redacção e Administração:  
AVENIDA DO COMÉRCIO



VISITAÇÃO  
*Pardiez! siete arrepelones  
Me pegaron á la entrada  
Mas yo di una puñada  
A uno de los rascanes*  
VÁQUETRO

Director e editor, **Pedro de Freitas.**  
Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**  
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesa  
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

## O sr. Tomé das habilidades

En tinha—como todas as demais pessoas de bom comer—o sr. Tomé na conta de um político honrado e como o mais honesto do regime. Enganei-me. Isto de a gente se enganar sucede ao mais espertalhão; e eu estou convencido de que todos andam enganados nesta boa terra desde que a *redentora e progressiva* ré pública nela assentou arraiais, atestando bem a prova da boa vontade dos que pela madrugada de 4 de Outubro de 910, se davam as mãos no quartel general, muito fraternalmente, pouco os incomodando a dignidade do poder real, —perdida logo após o advento das libertárias doutrinas importadas de França pelos marchais do exército de 820,—ou a suprema vontade duma Nação inteira, que, se no seu início não se manifestou abertamente contra o novo estado de coisas que vinham fatalmente esmagar, acorrentar os seus filhos, deturpando o seu caracter e confundindo o nobre sentimento da raça com o ódio que surgia implacavel e sangrento, e a todos envolvendo nas malhas da luta encarniçada e terrível; se não se manifestou, como venho dizendo, foi simplesmente devido aos muitos Tomés que dia a dia vinham aparecendo á superfície do lodo político do novo regime, impingindo lérias e fanfarrônicas habilidosas. Tal qual como acaba agora de suceder com o “independente”, sr. Tomé ao subir os degraus do Terreiro do Paço, proclamando, de cima do seu pedestal de chefe de governo, em voz alta para que todo o país o ouvisse, que estava pronto “a fazer uma honesta administração”, “a proceder com independencia e lealdade”, a todos garantido a “liberdade”, etc, contando, para o poder fazer, com a coadjuvação franca dos seus aulicos e com a das demais quadrilhas.

Upa! Upa! Tanta coisa por um foguete! O sr. Tomé é o homem da situação... perdida, acrescento eu.

O sr. Tomé queria dizer, copiando a verborreia das velhas manhas dos seus antecessores, que já a ninguém iludem, que não desejava, nem seria seu intento, fazer política porque era e continuava sendo independente, um autêntico e legítimo chefe independente dos partidos, sempre de ouvidos ao ferrólho do poder, prontos á primeira voz... Pois que o sr. de Barros assim falava

é natural que a ingénuidade de alguns o acreditasse e o tivesse na boa conta de um exemplar chefe de governo, disposto a transigir contra o que fosse mau e pernicioso aos seus planos, resolvido a castigar severamente os que não obedecessem.

O sr. queiroz teve boas palavras, não tenham dúvidas; mas o que ninguém esperava era o contrário daquilo que ao subir ao trôno do governo havia jurado cumprir a contento de todos e para prestígio da sua ré pública visto que até á data da ida de s. ex.ª para o poder, *ela* tem sido dos outros apenas por revelarem mais habilidades... políticas e as mais astuciosas artimanhas e fajardices, tam necessárias para se subir... subir muito alto sem pensar primeiro no trambolhão como aconteceu ao maior partido do regime, que, por ser o maior e o mais conhecido, se tornou também no maior partido dos escândalos e do assassinio, encobertos com a capa de uma revolução premeditada ou sob a responsabilidade e cumplicidade dos correligionários de princípios, pois, todas as vezes que podem, sabem encobrir-se—muito republicaneamente falando—uns aos outros, continuando a verborreia do comício: a ré pública é “imaculada, nobre e generosa!” “E’ hõnes...” (aqui, o povo ri porque há qualquer ósso atrancado na garganta do orador, que faz esforços por soltar a última sílaba que não se ouve, tam expansivo é o gargalhar da multidão). Entendem-se todos e todos fazem o que podem!

Ora o sr. Tomé, como o mais sério e o homem mais atilado para timoneiro da nau republicana—desde os seus primeiros dias a meter água por todos os lados—foi chamado para presidir a um governo partidário, tendo como seus colaboradores o sr. Granjo—em vésperas talvez de saltar para o lugar do sr. Tomé—e o sr. Abel Hipólito, que lhe hão-de dar com a porta na cara se não se fôr embora antes, indo pregar *independência* para outra freguesia do Estado, talvez com melhor proveito para o chefe do governo e de mais descanço político para os liberais.

No meio de tudo isto quem se riu e ri ainda das habilidades independentes do sr. Tomé é o próprio sr. Tomé porque o sr. de Barros, engrolando os católicos, no jogo das eleições, está muito

de bem com o sr. queiroz por todos três (estes são o sr. Tomé de Barros Queiroz) empalmarem as minorias aos monárquicos eleitos por um dos bairros de Lisboa. Estes, furibundos por causa da “carta”, ser *picada* pelos republicanos, que lhes fez perder o jogo da tal *luta legal*, não tem de que se queixar. Nos últimos anos do regime cartista fazia-se a mesma coisa, e os republicanos—tomando as suas lições—mostram nisso ser *laureados* discípulos da escola parlamentarista cuja disciplina da burla eleitoral estudaram com entusiasmo durante dezenas de anos.

Os constitucionalistas devem agradecer ao regime mais este favor em proveito próprio dos únicos interessados no bolo eleitoral, roubando infamemente as candidaturas monárquicas, porque ao sr. Tomé não convinham apesar da *legalidade* da luta com os aplausos mais quentes do sr. D. Manuel!

Tal mãe, tal filha!  
Os erros da mãe herdou-os a filha. Porém, esta, aperfeiçoou-os. Tem-nos mais correctos e aumentados.

São as habilidades de todos os Tomés do regime. E o que agora está á frente do seu governo tem uma habilidade pasmosa—a de proceder com *independência* interesseira para o seu Partido Liberal.

### REPAROS...

O que por esse país fora se não passou por ocasião das últimas eleições—a eterna burla—em que o Zé foi mostrar a sua *vontade soberana!* Que de accordos e desacordos se não realizaram! E, afinal, quem teve a maioria—é dos livros—foram os liberais que atualmente estão no poder, como amanhã o *Cache* no poderá ter maioria, se fôr chamado a constituir *ministério*. As eleições!... As eleições!...

### Os assassinos

Noticiam os jornais que no centro republicano coronel Batista, foi inaugurado solenemente o retrato de *José Julio da Costa o assassino do saudoso presidente dr. Sidonio Pais*.

Consta que o principal promotor desta infamia foi um oficial do exercito que fez parte do gabinete do falecido coronel Antonio Batista.

E’ na verdade assombroso! Mas que admira que assim aconteça se a ré publica é constituída por assassinos cadastrados?

Sim, porque lá diz o proloquio, que *tam bom ladrão é o que vai á vinha como o que fica á portelinha...*

### Legalidade

Legalidade! Legalidade! Assim proclamaram aos quatro ventos os srs. manuelistas, em obediencia ás instrucções dadas pelo sr. D. Manoel. Legalidade! Legalidade! Será só com a luta legal que o rei dos constitucionais apoiará uma restauração monárquica, como se com um regime tam ilegal como é a republica fôsse possível a legalidade?! Mas vai senão quando... o governo do sr. Tomé faz uma *falcatrásinha* e torpedeia as candidaturas monárquicas. Foi um roubo descarado, uma ladroecira autentica como o tem sido e continuará a sêr a vida desta rameira que para si vegeta. E agora o que nos dizem os srs. manuelistas? Legalidade? Legalidade?

### A Carta

Do nosso prezado colega *A Epoca*:  
Quem semeia, colhe. Grande verdade.

Os republicanos não podem sêr acusados de maus discipulos...

Quasi cem anos de constitucionalismo, com todas as suas manhas e mentiras, foram escola suficiente para os democratas de hoje.

Em questão de eleições copiaram primorosamente a farça dos ultimos tempos do constitucionalismo.

Serviram-se duma artimanha qualquer para torpedear a eleição dos monárquicos.

Ali no Rossio, D. Pedro IV, olhando a sua obra ha-de por certo dizer:

—Abençoada carta que tais filhos teve!

E nós diremos com João Penha:

—E digam lá que não ha filhos mais inteligentes que os pais!!!...

## CASA

VENDE-SE uma de frês andares com boas instalações, sítio no Largo do Trovador, n.º 12 a 14, para vêr e frafar no escritório da Delegação da Companhia «ATLANTICA».

### Voluntarios da Regente

Sob a direcção do nosso prezado camarada sr. Felix Correia, foi constituído em Lisboa, ha poucos dias ainda, este agrupamento, que hoje conta uma grande quantidade de adeptos.

De «a Monarquia», do dia 11 do corrente, transcrevemos a seguinte noticia: «Ontem pelas 9 horas, á chegada do comboio de Cintra, subiu á gare do Rocio um grupo de 60 defensores empunhando uma bandeira republicana, e gritando: *Viva a Republica! Viva o dr. Afonso Costa! Viva o partido democratico! Morrãam os intrgalistas (sic).* Quatro Voluntarios da Regente que saiam da gare cruzaram-se com eles nas escadas, e, irritados com a gritaria, responderam-lhes com «vivas» á Monarquia e «morras» á formiga branca, á republica e aos politicos de barriga sendo entusiasticamente secundados por todos os passageiros que desciam. Os manifes-

tantes acharam prudente seguirem o seu caminho e os nossos 4 amigos continuaram o seu, sem qualquer incidente.»  
O «Gil Vicente» saúda o novo organismo integralista, especializando o seu dedicado organizador.

## IMPRENSA! IMPRENSA!

### Integralistas!

Tenho a firme convicção que nenhum de vós que reconheceis no Integralismo Lusitano a unica salvação da nossa Pátria deixareis de cumprir um dos vossos deveres. Sabeis que uma causa, como a nossa, precisa de quem a divulgue; um meio fácil de o conseguir—se todos nos compenetrarmos que o havemos de fazer—está na propagação da imprensa integralista. Ao contrário dos parasitas do regime, que dos cofres da Nação extraviam quantias exorbitantes para a propagação das suas más doutrinas, nós, como apóstolos da Fé e da Pátria, vamos ao mialheiro das nossas economias buscar o último reduto para manter a imprensa que tão galhardamente defende as verdades eternas do Cristianismo, da Pátria e do Rei. Sim, a imprensa é o unico meio de que nos podemos servir para levar a todos os lares honrados do velho Portugal, as doutrinas da Monarquia Integralista, que consistem em salvar a antiga Lusitania, não por meio da mentira, do crime e da bomba, mas sim pelo poder pessoal do Rei, que será o chefe único do Sindicato Nacional, pela autonomia das provincias e dos municipios contra a centralização administrativa pela descentralização contra o constitucionalismo maçónico e finalmente pela Monarquia Orgânica, Tradicionalista e Anti-parlamentar e ainda para que o nosso Rei não seja nas mãos dos politiqueros um boneco de palha, mas sim um Rei como Afonso Henriques, Dom João II e El-Rei Dom Miguel I—o tño querido e saudoso Rei que na vida e na morte soube honrar o valôr da antiga raça lusitana.

Vós sabeis que a maioria dos jornais são subsidiados um por grupos politicos e outros são órgãos da finança; esses vivem desafogadamente. Mas a imprensa honesta, que vive dos seus amigos, luta com a maior das dificuldades porque se não verga ao peso do ouro, que sugam ao pacifico povo português.

Integralistas!  
Necessitamos de manter a nossa imprensa, porque é ella a unica trincheira, onde podemos travar lealmente combate com o inimigo que nos agride e enxovalha a todo o momento.

Já dizia um grande escritor:

«A imprensa é a mais forte arma de guerra».

Vamos, pois, Integralistas, cuidar dos nossos jornais: todos eles pedem um auxilio e que lhes angariemos assinaturas; façamos, pois, a diligencia para que os nossos baluartes não sejam dum momento para o outro victimas da

No 8.º Congresso da ACTION FRANÇAISE

OS CAMELOTS DU ROY são vivamente aclamados

VIVA O REI! — É O GRITO GERAL

Paris, 23.  
A quarta sessão abre com o relatório de *Boulogne* sobre os caixeiros viajantes que diz poderiam desempenhar uma grande função de propaganda das boas doutrinas. Felicita Jean Collot, da *mão de obra cívica* e deseja que a organização dos caixeiros viajantes se intensifique cada vez mais.

*Kernandez* fala sobre o escriptorio para arranjar logares, que, desde a desmobilização, teve 2.411 pedidos de emprego e 511 ofertas, tendo colocado 453 pessoas.

O coronel *Bernardo de Vesins* fala sobre o *comité Léon Daudet*. Assim se chama um grupo que se encarrega de distribuir a viúvas e orfãos da guerra o subsidio parlamentar de Léon Daudet.

Tomam em seguida a palavra os delegados regionais: *Alban de Castelbert*, por Toulouse, fala do extraordinário incremento do *nacionalismo integral* sobretudo entre os estudantes. *Sasseron*, por Lion, fala sobre o papel do *secretario regional* e sobre a intensidade da organização na sua região. Pelo Loire fala *Devaux* que termina o seu discurso dizendo: «O isolamento dos grupos complica o trabalho de propaganda, mas marcha-se para o Rei.»

E' então lido por *Marius Plateau*, no meio das mais delirantes aclamações, o relatório sobre os *Camelots du Roy*. Trata da primeira função dos *Camelots*: — a venda do jornal. Cita o facto de eles, no 1.º de Maio deste ano, terem vendido nas ruas de Paris 100.000 exemplares, sem que tenha havido qualquer incidente com eles. Fala dos grandes progressos desta organização na provincia: em 12 grandes cidades os *camelots* estão fortemente organizados. Fala dos grupos desportivos constituídos pela *Action Française* para juntar os rapazes que doutra forma poderiam ser menos assíduos. Plateau define os *Camelots du Roy*: *nem novos nem velhos: a idade não conta para coisa alguma, mas apenas o valor provado do individuo*. As mais diferentes profissões misturam-se nessa organização, numa solida fraternidade, numa amizade cordeal. Este organismo fez as suas provas. E' sem rival e forma a legião onde os patriotas acorrem a inscrever-se. Eles merecem conduzir o Rei ao Seu Trono.

*Lucien Lacour* é comovida-

mente saúdado. Lembra as manifestações do ano corrente. Por toda a França, os *Camelots du Roy* organizaram e animaram a festa de Joana d'Arc. Em Cholelet recusaram-lhes logar no cortejo. Desfilaram atraz dele e foram aclamadíssimos. Fala na manifestação de Grenoble onde só uma indiscrição intempestiva impediu o rapto de Caillax, já preparado.

Em Bordeaux, os *Camelots* interviewaram nas 3 reuniões de Longuet, de Painlevé e de Sarrail. Em Lyon, a secção, vendo á ultima hora recusada a sala onde devia falar Vesins (graças á intervenção dalguns *liberais* junto da Camara Municipal) aguentou com sucesso o ataque dos bolchevistas assoldados.

Em Paris, Lacour recorda o correctivo infligido a Sebastião Taure, preso pouco depois aos comunistas do XX.º bairro, com estupefacção do commissario da policia que os tinha olhado sempre como os donos do bairro.

«Estes resultados são o fruto dum longo treino, cuidadosamente estudado e seguido. A hora virá.» Cita a frase de Machiavel: «*Não insultes o teu inimigo, porque o excitas. Não o ameaças, porque o pões em guarda. Bate-lhe se puderes!*»

*Maxime Real del Sarto* é recebido no meio das mais entusiasticas aclamações. As suas palavras são breves, mas energicas e crentes. Esta certeza de vencer e de que tem razão faz a grande força dos *Camelots* e da *Action Française*.

Se ainda não vencemos? é por nossa culpa? Nós temos medo de bater com muita força, de agitar já a grande doente — a França. Em todo o caso não nos deixemos levar por alguns miseraveis que especulam com este argumento.

O tempo apressa-se! Revela, denuncia, a nefasta acção do adormecedor Briand e daquelles plutocratas ou mesquinhos egoistas, cegamente prezos ao seu interesse immediato, que se deixam adormecer. Mas «nós que sabemos, velamos e agiremos!»

A sessão é levantada aos gritos de *Viva o Rei!* saltados pelos milhares de francezes que já de pé aclamam a França, a *Action Française* e os *Camelots du Roy*.

Na proxima carta dar-lhes hei o relato da sessão e do banquete de encerramento.

ÉTIENNE DUBOIS.

nuel Rodrigues de Almeida. Boa redacção e colaboração.

Merece a atenção de todos os bons integralistas. Custa apenas a sua assinatura 2\$400 por ano. Red. e adm.—«O Povo de Anadia»—Anadia.

—«O Resgate»:—Titulo dum belo semanário dirigido pelo sr. dr. António Lucena do Vale, e que se publica em Vizeu, tendo saído apenas ainda o 1.º número.

—«A Monarquia Nova»:—Suspensa actualmente bem como «O Realista», de Cascais e «A Voz da Pátria», de Sernancêlhe.

Em Lisboa: «A Nação Portuguesa» (revista) e «A Ideia Nacional» (semanário).

E a «Gazeta do Lima», que, se não estou em erro, publicou-se em Ponte do Lima.

Alguns destes semanários succumbiram pela falta de recursos, devido á continua perseguição das autoridades deste maldito regime.

No entanto, com o auxilio dos bons portugueses, ainda hoje estariam batalhando pela Causa. E' portanto necessário que cumprámos o nosso dever.

Segundo consta, «O Realista» e «A Voz da Pátria» vão reaparecer.

Qual o dever de todo o bom Integralista?

Auxiliar as suas direcções, moral e materialmente, consoante as suas posses.

Saiu em tempo, em Setubal, um semanário integralista, cujo titulo era a «Restauração».

Até hoje nada se sabe a seu respeito.

Há porém esperanças dos elementos integralistas da Guarda, Arouca e Silves fazerem sair, em cada uma destas localidades, um jornal.

Avante, que a vitória será nossa! Para frente é o caminho!

Esperançado na vitória final, para breve, exorto todos que comungam no mesmo ideal, a unir fileiras e prestarem cega obediencia á patriótica Junta Central.

O dia não vem longe em que nós, com o entusiasmo da nossa fé, possamos bradar:

—Viva Portugal livre!

—Viva a Monarquia Integralista!

—Viva El-Rei D. Duarte II!...

—Propaganda! Propaganda!

Propaganda!...

M. de Assunção Craveiro.

N. do A.—Ultimamente publiqui uns artigos neste jornal sob o pseudonimo de *Mácravo*. Porém, tendo resolvido levantar o incognito, informo os leitores do «Gil Vicente» que sou integralista filiado desde Outubro de 1919, data em que a *Causa da Monarquia* se desligou de prestar obediencia ao Senhor D. Manoel.

EM. A. C.

Dr. Pedro Guimarães

Realizou-se ante-ontem, em Vizela, no Grande Hotel Sul-Americano, o banquete de despedida oferecido pelos seus amigos ao illustre clinico e abalizado operador, sr. dr. Pedro Guimarães.

Houve brindes cheios de amizade, manifestando todos os oradores os seus votos para que o illustre clinico gosse sempre das maiores felicidades e venturas.

O sr. dr. Pedro Guimarães, saídon, por fim, todos os seus amigos e, num brinde comovido, agradece a imponente manifestação que acaba de receber, e que nunca esquecerá.

Assistiram os seguintes cavalheiros: José Augusto Dias, dr. Neves de Castro, dr. Humberto Ferreira Braga, capitão Duarte Fraga, dr. Eduardo de Almeida, Manuel Moreira Guimarães, Francisco Faria, Afonso Costa Guimarães, Alberto Costa Guimarães, dr. Alberto Ribeiro de Faria, Eduardo Lemos Mota, Antonio de Araujo Salgado, Augusto Pinto Areias, Gaspar Couto, coronel Tiburcio de Vasconcelos, dr. João de Almeida, José Ladeira Guimarães, José Pinheiro, José Caetano Pereira, Alberto Teixeira Carneiro, Antonio de Freitas Ribeiro, dr. Freitas Ribeiro, Gaspar Ribeiro, Alberto Margaride, João Rodrigues, padre Caspar Roriz, Manuel de

Freitas Aguiar, dr. Gilberto Pereira, dr. José de Oliveira, José Figueiras de Sousa, Paulo Lobo Machado, Rodrigo Lobo Machado, João Artur Sampaio, tenente-coronel Duarte Amaral, Manuel de Sousa, dr. Alberto Lobo, José Vaz Vieira, alferes Ferreira da Silva, José Martins Junior, dr. Moura Machado, Candido Lopes, Luiz Margaridê, dr. Rocha dos Santos, Tomás Rocha dos Santos, dr. Armindo Ribeiro de Faria, Visconde de Viamonte, dr. João de Oliveira, Alvaro Costa, Antonio Costa, Domingos Pires.

Capitão César de Brito, major Miguel Ferreira, Domingos Aldão, Abel de Oliveira Bastos, Simão Costa Guimarães, Martins Fernandes, capitão Firmiano Barroso, Antonio Leite Castro, João Paulo Mexias, alferes Marques de Azevedo, tenente César de Moraes, dr. Antonio Portas, Abilio Fernandes, Alfredo Ferreira, coronel João Lindoso, José Eloi Garcia, Antonio de Carvalho Cirna, Francisco Costa Guimarães, Manuel Caetano Martins, capitão Mario Cardoso, Luiz de Oliveira Bastos, José de Pina pela Sociedade Martins Sarmento, dr. Pedro de Barros, dr. Alfredo Peixoto, Antonio Pereira Mendes, Domingos Pereira Mendes, Fernando Francisco Fernandes, dr. Luiz Fernandes, Porfirio Mendes Ribeiro, Silvino de Sousa Aguiar, Abade de Gonça, José Mendes Ribeiro, Alexandre Rodrigues de Figueiredo, João Antonio de Sampaio, João Margaride, Abade de Guifões, Alfredo Bravo, Dr. Bento Faria, Dr. Alfredo Pinto e Francisco Cardoso.

Missa

Na quinta-feira passada, celebrou-se na Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira uma missa com *Libera-me* em sufrágio da alma da virtuosa M.me Ana do Espirito Santo Moraes, da Congregação da Santa Doroteia, que foi Directora do extinto Colégio da Sagrada Familia.

Este piedoso acto, preito de veneração e saúdade, foi da iniciativa de muitas senhoras vimezanenses, que foram alunas do mesmo Colégio, e teve uma numerosa e distinta assistência.

Companhia Silvestre Alegriim

Tivemos razão nas merecidas referencias que, em o nosso último número, fizemos á excelente e aplaudida Companhia Silvestre Alegriim, de Lisboa.

Dipois dos espectaculos semi-reeles das companhias que tiveram a pouca vergonha de *vigariar* o publico vimezanense com espectaculosos réclames á *Rosa do Adro* (não confundir com a pellicula cinematografica ou com o licór deste nome); dipois do *Zé do Telhado*, que foi um *Zé do Telhado* autêntico no que respeita ao *conto do vigario* que nos foi impingido; dipois da *Morgadilha*, tornava-se necessario proceder a uma *desinfecção* forte que tornasse livre de *microbios amadores teatrescos*, o palco do nosso primeiro teatro.

Assim se fez. Foi a Companhia Silvestre Alegriim que procedeu a essa *desinfecção* apresentando-nos:

**O As**: soberba criação teatral que contou, com grande successo, 150 representações em Lisboa e 75 no Porto, em que Alegriim e Julieta Silva, respectivamente no papel de *Monsieur Le Minois* e *Mlle Chouquette*, nos afirmaram o seu valor artistico. O mesmo aconteceu com Adriano Mendonça, Alice Miranda, Mercedes Celeste, Achilles Frias, A. Duarte e Silva Machado, que desempenharam admiravelmente os papeis que lhes foram confiados. O primeiro, no papel de *estoiira-vergas*, cap. *Forcalquier de Sisteron*, foi sempre impagavel. A Duarte deu-nos um creado e uma ordenança de um cómico irresistivel. Os restantes artistas tambem tiveram trabalhos de grande valor, não desmanchando o belo e surpreendente conjunto.

**Madrinha de Charley**: Outra peça teatral de surpreendente efeito, em que Alegriim nos revela, mais uma vez, os seus dotes de um grande actor cómico. O desempenho dos restantes artistas foi bom, salientando-se Adriano Mendonça, Frias, Silva Machado, Pereira da Silva e Julieta Silva. Antonio Rosa continuou agradando no seu papel de criado assim como Ruy da Silva no papel de *Charley*.

**O Pinto Calçado**, cheio de graça genuinamente portuguesa. Original de André Brun e Ernesto Rodrigues, teve um belo desempenho. Silvestre Alegriim, admiravel, como sempre, no

Ex.º Sr.

papel que lhe foi confiado, revela os seus dotes de um grande actor cómico, o mesmo acontecendo com Gina Conde, Joaquina Velez, Julieta Silva, Alice Miranda, Mercedes Celeste, Adriano Mendonça, Frias, Silva Machado, Vieira da Cunha e Pereira da Silva, nos papeis a seus cargos.

Por tudo isto se depreende que a Companhia Silvestre Alegriim deixou o publico vimezanense muito bem impressionado, sendo de lastimar que visitas destas se não efectuem mais amiudadas vezes. Consta-nos, porém, que a Companhia Silvestre Alegriim, muito grata pelo acolhimento que lhe foi dispensado pelo nosso publico, tenciona vir novamente a esta cidade, no próximo mês de Outubro, levando á scena, por essa occasião, *O Conde Barão* e outras peças do seu reportorio.

Também nos consta que no próximo mês de Agosto virá a esta cidade uma excelente companhia de opereta. Bom é que tal aconteça.

Subscrição

A favor de um dedicado monarchico que luta com falta de recursos por ter dedicado todas as energias á Causa do Resgate.

Qualquer donativo deverá ser entregue ao nosso secretario da Redacção, que o fará chegar ao seu destino.

Redacção do «Gil Vicente» 2\$50  
M. A. d'Oliveira..... 2\$50

Pela Penha

Subscrição aberta pela actual Meza da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, afim de auxiliar as despezas a fazer com os melhoramentos a realizar no monte da Penha:

Transporte.....	861\$30
Leovegildo Ribera (Guimaraes).....	5\$00
Zeferino d'Almeida Fraga (Manteigas).....	20\$00
Domingos Gonçalves & F.º, Sucessor (Porto).....	100\$00
Alberto Mendes Alçada (Covilhã).....	10\$00
Guimaraes & Campos (Porto).....	20\$00
A. Couceiro & Comandita (Porto).....	50\$00
A transportar.....	1.066\$30

Centro Católico

Pediram a exoneração, de presidente, vice-presidente e secretario do Centro Católico, deste concelho, os nossos estimados conterraneos, snrs. Conde de Margaride, Dr. Fernando Gilberto Pereira e Luiz Faria.

Objectos encontrados

Proximo a esta cidade de Guimaraes foram encontrados os seguintes objectos de ouro:

Um brinco antigo, um anel e um botão de peito.

Entregam-se a quem provar pertencer-lhes, pagando as despezas dos anuncios.

Dirigir a A. Gomes

Povoia de Varzim.

Papel de impressão P-2

Vende-se na redacção deste semanario.

suspensão por falta de recursos. Com um bocadinho de trabalho e boa vontade tudo se consegue. De facto nem todos hoje podem assinar um diário, mas há semanários cujos preços de assinaturas estão de harmonia com as posses de todos que queiram fazer um sacrificio.

Segue a lista dos jornais propagandistas da Ideia Nacional:

—«A Monarquia»:—órgão da Causa Nacional Integralista. Tem sido uma vítima nas garras aduncas da quadrilha do «tacho».

E' actualmente dirigido pelo brilhante escriptor da geração nova, senhor dr. Hipólito Raposo, que, devido á sua nobreza de caracter, levou-lhe a sofrer o martirio constante de três longos meses de prisão nas geladas celas de S. Julião da Barra.

Publica-se diariamante. Custo de assinatura: 4\$500 por três me-

ses. Pedidos á Administração—R. Serpa Pinto, 38-3.—Lisboa.

—«A Reacção»:—O primeiro jornal integralista que se começou a publicar no norte do país; tem sido incansável no combate pela causa nacional contra a república.

Conta 18 meses de existência; tem penas brilhantes como a de José Bernardino Duarte. Perdeu há pouco o seu fundador, meu muito querido e saúdoso amigo Hernáni Guerra de Aguiar.

E' actualmente dirigido pelo Rev. Padre Abel Matias Condeso, que relevantes serviços tem prestado á nossa Causa.

Publica-se semanalmente e custa apenas 3\$000 a sua assinatura anual. Redac. e Adm.—Agueda.

—«O Povo de Anadia»:—Semanário que últimamente aderiu ao Integralismo. E' superiormente dirigido pelos srs. António Calheiros Pita Mascarenhas Bandeira de Noronha (Filho) e P.º Ma-